

Programa Jogue Tênis nas Escolas auxilia formação de crianças na fase escolar

Presente em 14 cidades, o projeto já habilitou 637 Profissionais e atingiu mais de 16 mil crianças e jovens em suas ações, entre aulas, eventos lúdicos e competitivos

A modalidade Tênis de Campo vem sendo desenvolvida nas escolas brasileiras desde o início dos anos 90 através de projetos específicos, incluídos tanto nas escolas particulares, com o apoio da iniciativa privada e cursos extracurriculares, quanto na rede pública de ensino, apoiada pelo poder público e ONGs, onde a prioridade é a capacitação dos Profissionais de Educação Física a fim de incluir a raquete e a bola como ferramentas de desenvolvimento humano nas aulas de Educação Física. Um grande exemplo desse trabalho é o Projeto Tênis nas Escolas – Uma Proposta Educacional. Esse trabalho vem sendo coordenado desde 1997 pela ex-tenista Patrícia Medrado [CREF 5019-G SP], através do Instituto que leva o seu nome.



Em 2008, foi lançado o Programa Jogue Tênis nas Escolas (PJTE), projeto oficial da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), com apoio dos Correios, que além de auxiliar na formação de pessoas, visa fomentar a prática do Tênis de Campo em espaços adaptados e detectar talentos através da migração de alunos de escolas públicas e particulares para academias, clubes e quadras públicas. O programa é destinado inicialmente para alunos do ensino fundamental 1 e 2, crianças e adolescentes em sua grande maioria de 6 a 14 anos de idade. Por ser um esporte na sua essência individual, embora seja desenvolvido em grandes grupos, o Tênis oferece oportunidades efetivas de preparar o indivíduo para o mundo de maneira cooperativa, porém explorando ao máximo o seu rendimento pessoal.

De acordo com Cesar Kist [CREF 023676 G/SP], Diretor do Departamento de Capacitação da CBT, o programa é essencial ao desenvolvimento do esporte no país. “Não existe lugar melhor e mais importante para buscarmos novos jogadores como a escola”, explica. Em 2013 o projeto piloto do PJTE foi expandido de São Paulo para outras 14 cidades brasileiras. Até o momento, ele habilitou 637 Profissionais e atingiu mais de 16 mil crianças e jovens em suas ações, entre aulas, eventos lúdicos e competitivos.

Metodologia O PJTE utiliza-se da metodologia *Play and Stay* (Jogar e ficar), criada pela Federação Internacional de Tênis (ITF). Adotado em mais de 80 países, esse método de ensino já auxiliou muitos tenistas de destaque, um grande exemplo é o suíço Roger Federer, que já ocupou o 1º lugar do ranking mundial. Trata-se de bolas mais lentas, quadras menores, rede mais baixa e raquetes adaptadas a cada faixa etária. São três estágios que o aluno deve passar antes de praticar o tênis com a bola oficial. O primeiro estágio é o da bola vermelha, com 25% da velocidade da bola oficial e jogado em mini quadras de 12m, o segundo é estágio da bola laranja, com 50% da velocidade da bola oficial e jogada na quadra de 18m, coincidentemente é o comprimento de uma quadra de vôlei oficial, disponível na maioria das escolas. O terceiro estágio é o da bola verde, jogada na quadra de tênis. Esse terceiro estágio é garantido através de parcerias firmadas com Células Receptoras.

Das escolas para as Células Receptoras Dentro da escola, os alunos interessados em dar continuidade ao esporte e que atinjam o nível técnico do estágio da bola verde, são direcionados para uma das células receptoras de sua região, ou seja, as academias, centros esportivos, clubes, entre outros. Nesses locais, quando surge um novo talento, o mesmo é direcionado aos Centros de Formação e Treinamento, onde poderá especializar-se. Este é um dos diferenciais do programa, pois permite que o aluno dê continuidade no esporte. E o resultado tem sido muito positivo. Cada vez mais crianças se identificam com a modalidade e envolvem seus familiares. Com isso, se dá o aumento do número de praticantes que migram para as células receptoras. “Vamos buscar nos aproximar ainda mais das federações de cada estado para auxiliar na disseminação da metodologia *Play and Stay*, onde o prazer e a diversão vem antes do resultado do jogo, dando continuidade no trabalho que foi feito dentro das escolas”, explica a Profissional de Educação Física Suzana Silva [CREF 9483 G/SP], Coordenadora e professora do Programa.

Sendo uma das prioridades do projeto inserir o Tênis como ferramenta de desenvolvimento das aulas de Educação Física, quebrando os paradigmas de que para aprender a modalidade é necessário aulas individuais ou em pequenos grupos, ou ainda, de que o esporte é só para a elite, a missão é ensinar às crianças como praticar a mo-

dalidade em espaços e materiais adaptados. “O Programa é essencial ao desenvolvimento do tênis no país, pois não existe lugar melhor e mais importante para buscarmos novos jogadores como a escola”, afirma Cesar Kist [CREF 023676 G/SP], Diretor do Departamento de Capacitação da Confederação Brasileira de Tênis.

Capacitação dos Profissionais de Educação Física A capacitação dos Profissionais de Educação Física é colocada em prática através do Módulo Escolar do Departamento de Capacitação da CBT ou de disciplinas de graduação, pós graduação e cursos específicos, através de projetos aprovados por lei de incentivo ou por convênios com as prefeituras. A cada seis meses ocorrem as Jornadas de Capacitação para professores que estejam trabalhando na esfera escolar, onde os conhecimentos são reciclados durante um dia inteiro de trabalho.

“Nesse momento estamos envolvendo algumas prefeituras nessa causa e abordando o maior número possível de escolas particulares. Também estamos focados na formação do Profissional de Educação Física, através da inserção do curso específico no bacharelado e na inclusão da disciplina Tênis de Campo na grade curricular das faculdades. Para esse último caso estamos trabalhando na direção de criar um corpo docente para atender essa demanda em todo país. Algo que será facilitado pela equipe de 17 capacitadores já existentes, atrelada ao Departamento de Capacitação”, planeja o Coordenador Nacional do Programa, o Professor Especialista Airton Santos [CREF 5120-G/SP].

Ficou interessado?

Podem fazer parte do programa os Profissionais de Educação Física que desenvolvem atividades nas áreas escolares e universitárias ligadas a modalidade; As universidades que tiverem interesse em implantar o módulo “Tênis Escolar”, como curso semestral ou com o desenvolvimento de 16 horas no Bacharelado; As empresas interessadas em adotar uma escola ou apoiar os eventos ligados ao universo escolar.

Para saber mais sobre o projeto, visite o site www.cbtenis.com.br ou encaminhe sua dúvida para o e-mail pjtebrasil@gmail.com.

O Tênis é fácil, divertido e saudável. É um esporte familiar e praticado por todas as idades. Podendo ser desenvolvido em vários espaços adaptados. Experimente!